



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CENTRO DE EDUCAÇÃO, HUMANIDADES E SAÚDE DE TOCANTINÓPOLIS
GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MILLENA MATOS FERNANDES

PERCEPÇÃO DE PROFESSORAS E FAMILIARES SOBRE A INFLUÊNCIA DA
EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES
DE CONVIVÊNCIA NOS ANOS INICIAIS

Tocantinópolis/TO

2026

Millena Matos Fernandes

**PERCEPÇÃO DE PROFESSORAS E FAMILIARES SOBRE A INFLUÊNCIA DA
EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES
DE CONVIVÊNCIA NOS ANOS INICIAIS**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Educação, Humanidades e Saúde (CEHS), para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Me. Juliete Santos

Tocantinópolis/TO

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Geração de Ficha Catalográfica SGFC-UFNT
Gerado automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M433p Matos Fernandes, Millena .

PERCEPÇÃO DE PROFESSORAS E FAMILIARES SOBRE A
INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NO
DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE CONVIVÊNCIA
NOS ANOS INICIAIS / Millena Matos Fernandes. - Centro de
Educação, Humanidades e Saúde - CEHS, TO, 2026.

48 f.

Monografia Graduação (Graduação - em Pedagogia) --
Universidade Federal do Norte do Tocantins, 2026.

Orientador: Juliete Santos.

1. Educação Socioemocional. 2. Habilidades de convivência. 3.
Desenvolvimento Infantil.

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizada desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Millena Matos Fernandes

**PERCEPÇÃO DE PROFESSORAS E FAMILIARES SOBRE A INFLUÊNCIA DA
EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES
DE CONVIVÊNCIA NOS ANOS INICIAIS**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Norte do Tocantins, Centro de Educação, Humanidades e Saúde, Curso de Pedagogia. Foi avaliada para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia e aprovada em sua forma final pelo orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 02 / 07 / 2026

Banca Examinadora:

Prof. Me. Juliete Santos – Orientador, UFNT

Profa. Dra. Carliene Freitas da Silva Bernardes – Membro interno, CEHS/UFNT

Profa. Dra. Thelma Pontes Borges – Membro externo, PPGDIRE/UFNT

AGRADECIMENTOS

Chegar até aqui representa mais do que a conclusão de uma graduação; representa a realização de um sonho construído entre desafios, renúncias, aprendizados e esperanças. Cada página deste trabalho carrega um pouco da minha história, das minhas lutas e das pessoas que caminharam ao meu lado durante essa trajetória.

Ao meu orientador, Prof.º Me. Juliete Santos, expresso minha sincera gratidão pela paciência, dedicação e sensibilidade durante todo o desenvolvimento desta pesquisa. Obrigada pelas orientações cuidadosas, pelo incentivo constante e pela contribuição tão importante para minha formação acadêmica e pessoal. Sua presença foi fundamental na construção deste trabalho.

À minha mãe, Alcione Matos da Silva, deixo um agradecimento que jamais caberia completamente em palavras. Professora, mulher forte e inspiração da minha vida, foi através de você que nasceu em mim o amor pela educação. Crescer acompanhando sua dedicação, seu compromisso e sua sensibilidade com o ensino me fizeram compreender, desde cedo, a importância de educar com humanidade e afeto. Sua trajetória sempre foi exemplo para mim, e hoje concluir esta graduação em Pedagogia carrega um significado ainda mais especial por saber que muitos dos meus sonhos começaram através do seu exemplo. Obrigada pelo amor, pelo cuidado, pelos incentivos diários e por nunca permitir que eu desistisse, mesmo nos momentos mais difíceis. Esta conquista também é sua.

Ao meu pai, Lamax Pereira Fernandes, deixo igualmente minha mais profunda gratidão. Obrigada por todo apoio, pelos esforços silenciosos, pelos conselhos, pelo incentivo constante e pela confiança depositada em mim ao longo dessa caminhada. Sua presença e seu apoio foram fundamentais para que eu continuasse acreditando nos meus objetivos, mesmo diante das dificuldades. Grande parte dessa conquista também pertence a você, por toda dedicação, cuidado e força oferecidos durante essa trajetória.

Aos meus amigos e colegas de curso, agradeço pelas conversas, pelas trocas de experiências, pelo companheirismo e pelos momentos compartilhados ao longo da graduação. Entre desafios e cansaços, também existiram apoio, incentivo e memórias que levarei comigo com muito carinho.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, fizeram parte dessa trajetória e contribuíram para que este sonho se tornasse realidade. Este trabalho não representa apenas uma conquista acadêmica, mas também a marca das pessoas, dos afetos e das histórias que

caminharam comigo até aqui.

“Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana seja apenas outra alma humana.”

-Carl G. Jung

RESUMO

Esta pesquisa analisou a influência da educação socioemocional no desenvolvimento das habilidades de convivência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir das percepções de professores e familiares de estudantes do Colégio Dom Marcelino, em Porto Franco/MA. A relevância da temática ancora-se na premente necessidade de analisar a influência das competências socioemocionais na consolidação de relações interpessoais saudáveis e na construção de ambientes escolares acolhedores, propícios ao processo de ensino-aprendizagem. A investigação fundamentou-se nas contribuições de Goleman, Gardner, Wallon, Piaget, Freire e Abed, que discutem a relação entre emoções, interações sociais e desenvolvimento humano. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, realizada por meio de questionários aplicados a professores e familiares, cujo dados foram analisados segundo a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin. Os resultados evidenciam a importância da parceria entre escola e família nesse processo. Por outro lado, foram identificados desafios relacionados à formação docente, à sobrecarga de trabalho e às condições institucionais para a implementação contínua dessas práticas. Conclui-se que a educação socioemocional constitui importante dimensão da formação integral dos estudantes, embora sua efetivação dependa de investimentos em formação profissional, e de condições adequadas para o trabalho educativo.

Palavras-chave: Educação socioemocional. Habilidades de convivência. Ensino Fundamental. Desenvolvimento infantil. Práticas pedagógicas.

ABSTRACT

This research aimed to analyze how social-emotional education influences the development of social interaction skills during the early years of elementary education, based on the perceptions of teachers and family members of students at Colégio Dom Marcelino, located in the municipality of Porto Franco, Maranhão (MA). The topic is justified by the growing need to understand the role of social-emotional competencies in fostering healthier interpersonal relationships and creating welcoming school environments conducive to learning. The study was grounded in the work of authors such as Goleman, Gardner, Wallon, Piaget, Freire, and Abed, who discuss the importance of emotions, social interactions, and affectivity for a child's holistic development. Methodologically, this is a qualitative study of an exploratory and descriptive nature. Data were collected via questionnaires administered to teachers and family members and analyzed using the content analysis technique proposed by Bardin. The results demonstrated that social-emotional education contributes significantly to strengthening empathy, respect for differences, cooperation, dialogue, and conflict mediation, thereby fostering positive social interaction within the school. It was also found that collaboration between the school and the family is essential for developing these skills. However, the research revealed challenges regarding teacher training, workload, and the institutional conditions required for the continuous implementation of social-emotional practices. The study concludes that social-emotional education plays a significant role in the holistic development of students and in building more humane, democratic relationships within the school context, although its effective implementation depends on investments in training, educational policies, and better working conditions for education professionals.

Keywords: Social-emotional education. Social interaction skills. Elementary education. Child development. Pedagogical practices.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Estratégias Pedagógicas para o Desenvolvimento das Competências Socioemocionais.....	32
Quadro 2 – Percepção dos familiares sobre a influência da Escola no Desenvolvimento das habilidades de convivência.....	37
Quadro 3 – Contribuições da Educação Sociomeocional para a convivência escolar	40
Quadro 4 - Desafios para a Efetivação da Educação Socioemocional.....	41

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OS FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL	12
2.1 Fundamentos Teóricos da Educação Socioemocional	13
2.2 As Bases Sociais e Afetivas do Desenvolvimento Socioemocional	15
2.3 A ampliação do conceito na educação contemporânea	15
3. O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DE CONVIVÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	16
3.1 A construção das habilidades de convivência	17
3.2 Competências Socioemocionais para a Convivência Escolar.....	18
4 O PAPEL DA ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL	20
4.1 A atuação do professor	21
4.2 As Práticas Pedagógicas no Cotidiano Escolar	23
4.3 Os Desafios para a Implementação da Educação Socioemocional no Ambiente Escolar.....	24
4.4 Os Conflitos entre Alunos	26
5 METODOLOGIA.....	28
6 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES	31
6.1 A Percepção dos professores e familiares sobre a Educação Socioemocional.....	32
6.2 As Contribuições para a Convivência Escolar	37
6.3 Os Desafios Identificados Pelos Professores e Familiares.....	39
6.4 Relações entre Escola e Família.....	41
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
8. REFERÊNCIAS	45
9. APÊNDICE.....	46

1 INTRODUÇÃO

A educação contemporânea tem sido desafiada a ampliar sua compreensão sobre os processos de ensino e aprendizagem, reconhecendo que a formação humana não se limita à aquisição de conhecimentos acadêmicos. Nesse contexto, cresce o interesse por abordagens que considerem também os aspectos emocionais, sociais e relacionais do desenvolvimento dos estudantes. Entre essas perspectivas, destaca-se a educação socioemocional, que busca favorecer o desenvolvimento de competências relacionadas ao autoconhecimento, à empatia, à cooperação, ao respeito às diferenças e à resolução de conflitos.

A relevância dessa temática torna-se ainda mais evidente diante dos desafios presentes no cotidiano escolar, como dificuldades de convivência, conflitos interpessoais, situações de *bullying*¹, intolerância e problemas relacionados à expressão e ao gerenciamento das emoções. Tais questões demonstram que a escola, além de sua função pedagógica, também desempenha importante papel na formação social e emocional das crianças, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, período em que os estudantes ampliam suas relações sociais e constroem habilidades fundamentais para a convivência em sociedade.

Diversos estudos têm evidenciado que o desenvolvimento socioemocional influencia diretamente as relações interpessoais e o processo de aprendizagem. Autores como Wallon (2007), Piaget (1975), Gardner (1995), Goleman (1995) e Abed (2014) destacam a importância das emoções, das interações sociais e da afetividade na formação integral do indivíduo. Além disso, documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reforçam a necessidade de promover competências relacionadas à empatia, ao diálogo, à responsabilidade e ao respeito às diferenças, reconhecendo a educação socioemocional como elemento importante da formação dos estudantes. Diante desse cenário, surge a seguinte questão norteadora: de que maneira a educação socioemocional influencia o desenvolvimento das habilidades de convivência nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A partir dessa problemática, esta pesquisa tem como objetivo geral de analisar as perspectivas de docentes e familiares sobre o desenvolvimento de habilidades na convivência nos anos iniciais, considerando as percepções dos professores e familiares de estudantes de um colégio municipal localizado no município de Porto Franco, Maranhão. O estudo parte da compreensão de que aprender envolve não apenas aspectos cognitivos, mas também a construção de valores, emoções

¹ **Bullying** refere-se à prática repetitiva e intencional de agressões físicas, verbais, psicológicas ou sociais dirigidas a uma vítima em condição de desigualdade de poder, com o objetivo de intimidar, humilhar ou excluir (OLWEUS, 1993).

e relações sociais, fundamentais para o desenvolvimento integral da criança.

A escolha de temática justifica-se pela crescente necessidade de compreender como as práticas voltadas ao desenvolvimento socioemocional podem contribuir para a construção de ambientes escolares mais acolhedores, democráticos e favoráveis à aprendizagem. Além disso, considera-se a relevância de investigar os desafios enfrentados pelas escolas e pelos professores na implementação dessas práticas, especialmente diante das desigualdades sociais, das limitações estruturais e das demandas presentes no contexto educacional contemporâneo.

Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, realizada por meio de levantamento bibliográfico e aplicação de questionários semiestruturados a professores e familiares de estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A análise dos dados foi fundamentada na análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), buscando compreender os significados atribuídos pelos participantes às experiências relacionadas à educação socioemocional.

Por fim, este trabalho está organizado em três capítulos. O primeiro aborda os fundamentos teóricos da educação socioemocional, discutindo suas bases conceituais e principais referenciais teóricos. O segundo trata do desenvolvimento das habilidades de convivência no Ensino Fundamental, enfatizando a importância das competências socioemocionais para a construção das relações interpessoais. O terceiro analisa o papel da escola, das práticas pedagógicas e dos desafios presentes na implementação da educação socioemocional. Posteriormente, são apresentados os resultados da pesquisa de campo, seguidos das considerações finais, nas quais são retomadas as principais reflexões produzidas ao longo do estudo.

2 OS FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

A educação socioemocional tem ganhado destaque no campo educacional contemporâneo em razão da compreensão de que o processo formativo ultrapassa a aquisição de conhecimentos acadêmicos. Documentos orientadores, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reforçam a necessidade de desenvolver competências relacionadas ao autoconhecimento, à empatia, à responsabilidade e à convivência, evidenciando a importância das dimensões emocionais e sociais na formação dos estudantes. Dessa forma, a escola passa a ser reconhecida como um espaço de formação integral, voltado ao desenvolvimento das múltiplas dimensões humanas e à preparação dos sujeitos para os desafios da vida em sociedade.

Nessa perspectiva, diferentes estudos apontam que os aspectos emocionais influenciam diretamente os processos de aprendizagem, afetando a atenção, a memória, a motivação e as relações

interpessoais estabelecidas no ambiente escolar. Wallon (1975) compreende que afetividade e cognição são dimensões indissociáveis do desenvolvimento humano, influenciando-se mutuamente ao longo do processo educativo. Nesse sentido, Abed (2014, p. 24) afirma:

O desenvolvimento das habilidades socioemocionais não constitui um aspecto secundário da educação, mas uma dimensão essencial da formação humana. Aprender a reconhecer emoções, lidar com frustrações, desenvolver empatia e estabelecer relações saudáveis são competências fundamentais para a aprendizagem, para a convivência e para o exercício da cidadania. (Adeb 2014, p. 24)

A reflexão apresentada pela autora reforça a necessidade de integrar o desenvolvimento socioemocional às práticas pedagógicas, compreendendo-o como parte indispensável do processo educativo. Além disso, as contribuições de Goleman (1995) acerca da inteligência emocional ampliaram o debate sobre a relevância do reconhecimento e da gestão das emoções no contexto educacional, ainda que essa abordagem seja objeto de discussões e análises críticas no campo científico.

2.1 Fundamentos Teóricos da Educação Socioemocional

O conceito de educação socioemocional é resultado de um processo histórico de construção teórica que envolve contribuições de diferentes áreas do conhecimento, embora amplamente defendida no campo educacional contemporâneo, essa abordagem também levanta questionamentos, especialmente no que se refere aos seus limites teóricos, às formas de aplicação no contexto escolar e às condições concretas de sua efetivação.

Com o passar do tempo, passou-se a questionar essa visão limitada, destacando a importância das emoções e das relações sociais no processo de aprendizagem. Nesse contexto, destacam-se as contribuições de Piaget e Wallon, que, embora com abordagens distintas, reconhecem a interação entre cognição e afetividade no desenvolvimento humano. Entretanto, apesar de frequentemente aproximados no campo educacional, esses autores partem de pressupostos epistemológicos distintos. Piaget (1975) fundamenta-se em um construtivismo de base cognitiva, no qual o conhecimento é construído pela ação do sujeito sobre o meio, priorizando os processos internos de equilíbrio. Já Wallon (2007) propõe uma perspectiva integradora, na qual emoção, movimento e cognição são indissociáveis, atribuindo à afetividade um papel estruturante no desenvolvimento.

Nesse sentido, mais do que perspectivas simplesmente complementares, esses autores expressam tensões teóricas importantes: embora Piaget privilegie a construção individual do conhecimento, essa construção não ocorre de forma isolada. O desenvolvimento cognitivo depende

das interações do sujeito com o meio físico e social. Nos processos coletivos de aprendizagem, as trocas entre os pares e com o professor podem provocar desequilíbrios cognitivos, que levam à assimilação e à acomodação, favorecendo a construção do conhecimento, Wallon amplia o debate ao incorporar a dimensão afetivo-motora como constitutiva do sujeito. Assim, sua articulação no campo da educação exige cautela, evitando sínteses superficiais e reconhecendo que suas contribuições, embora convergentes em alguns aspectos, não são plenamente conciliáveis em termos teóricos. Ainda assim, o diálogo entre essas abordagens possibilita uma compreensão mais ampla do desenvolvimento humano, especialmente ao considerar a complexa relação entre cognição, emoção e interação social. No contexto educacional, essas tensões se refletem nas práticas pedagógicas, que ora enfatizam a autonomia do aluno na construção do conhecimento, ora valorizam a mediação docente e as interações sociais, evidenciando a necessidade de escolhas teórico-metodológicas mais conscientes por parte da escola e do professor.

Para Piaget (1975, p. 15), “o conhecimento não é uma cópia da realidade, mas uma construção do sujeito em interação com o meio”, o que indica que o aprendizado ocorre de forma ativa e depende das experiências vividas pelo indivíduo. Essa perspectiva valoriza o papel do aluno como participante do processo de aprendizagem, já que o desenvolvimento é um requisito importante durante este processo

Wallon (2007, p. 122) destaca que “a afetividade ocupa um lugar central no desenvolvimento da criança”, sendo responsável por influenciar diretamente o comportamento e a aprendizagem. Para o autor, emoção e cognição não podem ser separadas, pois fazem parte de um mesmo processo de desenvolvimento.

Além desses autores clássicos, a teoria das inteligências múltiplas, proposta por Gardner, também contribuiu para ampliar a compreensão sobre o desenvolvimento humano. Gardner (1995, p. 47) afirma que “existem diferentes tipos de inteligência...”. Posteriormente, Goleman (1995) popularizou o conceito de inteligência emocional, reforçando a ideia de que habilidades como empatia, autocontrole e motivação são fundamentais para o sucesso na vida. Para o autor, “as competências emocionais são tão importantes quanto as cognitivas” (Goleman, 1995, p. 60).

Dessa forma, o conceito de educação socioemocional tem ganhado destaque nas discussões educacionais contemporâneas, ao enfatizar o desenvolvimento de competências relacionadas às dimensões emocional, social e cognitiva do estudante.

2.2 As Bases Sociais e Afetivas do Desenvolvimento Socioemocional

O desenvolvimento socioemocional fundamenta-se nas experiências iniciais do indivíduo, com destaque para o ambiente familiar, onde estabelecem os primeiros vínculos afetivos que orientam a percepção do mundo e as formas de interação social. Como postula Wallon (2007, p. 85), “a emoção é o primeiro meio de comunicação da criança”, evidenciando que, antes da linguagem verbal, sentimentos já são expressos por gestos, expressões faciais e comportamentos. Esse processo é essencialmente relacional.

Embora a família constitua o espaço primário de socialização, seu papel é uniforme, podendo favorecer ou restringir o desenvolvimento socioemocional conforme o de vulnerabilidade e conflitos. Ao ampliar suas interações, a criança encontra na escola um ambiente relevante para o exercício do diálogo, da cooperação, do respeito às diferenças e da resolução de conflitos. Abed (2014, p. 45) destaca que a instituição escola se configura como espaço privilegiado para o desenvolvimento de competências socioemocionais, ainda que permeado por desafios do cotidiano educacional. Nesse sentido, as competências socioemocionais são definidas como capacidades ligadas à gestão das emoções, ao estabelecimento de relações interpessoais e à consecução de objetivos individuais e coletivos (OCDE, 2015). Para Goleman (1995, p. 54), abrangem autoconhecimento, autorregulação, motivação, empatia e habilidades sociais, essenciais à vida em sociedade.

No cenário brasileiro, a Base Nacional Comum Curricular formaliza essas dimensões nas competências gerais 8, 9 e 10 explicar melhor essas competências, uma vez que deveriam estar previstas no PPC da escola, planejamento anual, planos de aula das disciplinas, que tratam do autoconhecimento, à empatia, ao diálogo e à responsabilidade, reforçando o compromisso com a formação integral do estudante (BRASIL, 2018).

2.3 A ampliação do conceito na educação contemporânea

No contexto educacional do século XXI, marcado por processos de globalização, transformações tecnológicas e reconfigurações nas relações sociais e de trabalho, a educação socioemocional tem sido reconhecida como uma dimensão relevante da formação dos estudantes. Essa ampliação está relacionada às demandas contemporâneas por indivíduos aptos a lidar com desafios complexos, como a regulação de emoções e a adaptação a mudanças constantes.

A UNESCO (1998, p. 89) propõe que a educação se organize em torno de quatro pilares: “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser” indicando uma

formação que vá além do conteúdo acadêmico. Entretanto, esses princípios nem sempre se concretizam de forma plena na realidade das escolas, sobretudo em contextos marcados por desigualdades sociais, limitações estruturais e entraves na implementação de políticas educacionais.

Nesse cenário, a educação socioemocional contribui para o desenvolvimento de competências como autorregulação, essencial para que o estudante lide com frustrações, controle impulsos e mantenha o foco nas atividades. Conforme Goleman (1995, p. 60), “as competências emocionais são fundamentais para o sucesso na vida”, o que reforça a necessidade de sua integração ao currículo. A escola assume, assim, papel relevante na formação de indivíduos preparados para a convivência social.

Dessa forma, a educação socioemocional deixa de ser vista como algo complementar e passa a ocupar um lugar central no processo educativo. Sua efetivação, porém, envolve tensões diante das desigualdades e das condições reais de ensino. Torna-se fundamental, portanto, analisar criticamente como essas propostas se materializam nas práticas escolares, considerando desafios concretos do cotidiano educacional, como falta de recursos, sobrecarga docente e desigualdades que atravessam as escolas públicas.

3. O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DE CONVIVÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

O desenvolvimento das habilidades de convivência no Ensino Fundamental tem adquirido centralidade nas discussões educacionais, uma vez que a formação discente extrapola a dimensão cognitiva e abrange a construção de relações sociais saudáveis, fundamentais ao desenvolvimento integral das crianças. Nesse processo, a convivência constitui uma dimensão formativa, que possibilita a aprendizagem de valores, atitudes e comportamentos necessários à vida em sociedade, sendo as interações estabelecidas no contexto escolar compreendidas como de desenvolvimento humano, social e emocional.

Essa compreensão é sustentada por Wallon (2007), ao destacar a integração entre afetividade e cognição no desenvolvimento infantil. Para o autor, as emoções e interações sociais são constitutivas da aprendizagem, evidenciando que o desenvolvimento da criança se efetiva nas relações com o outro. Dessa forma, a convivência escolar configura-se como elemento estruturante do crescimento pessoal e social dos estudantes. Essa perspectiva é reafirmada pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), que enfatiza competências votadas ao diálogo, à cooperação, à empatia e ao respeito às diferenças como eixos da formação integral. A escola, portanto, é reconhecida

como um espaço privilegiado para o desenvolvimento dessas habilidades mediante práticas pedagógicas que valorizem a participação, a escuta e a construção coletiva das relações.

Desse modo, a convivência escolar não se restringe à gestão de comportamentos, mas articula-se diretamente ao desenvolvimento socioemocional, ao promover capacidades de autorregulação, reconhecimento do outro e engajamento em ações coletivas, essenciais à constituição de ambientes educacionais democráticos e à formação para a cidadania.

3.1 A construção das habilidades de convivência

A construção das habilidades de convivência ocorre por meio das experiências sociais vividas pelas crianças em diferentes espaços, especialmente na família e na escola. É através das interações cotidianas que os indivíduos aprendem a compartilhar, dialogar, respeitar limites e lidar com conflitos. Nesse processo, o ambiente escolar assume papel fundamental, pois proporciona situações constantes de convivência coletiva.

Wallon (2007), embora também reconheça a importância das relações sociais, atribui maior centralidade à afetividade no processo de desenvolvimento humano. Para o autor, emoção, cognição e movimento estão profundamente interligados, de modo que as experiências emocionais influenciam diretamente a construção das relações sociais e da aprendizagem. Wallon direciona maior atenção às emoções, aos conflitos e às manifestações afetivas presentes nas relações humanas. Dessa forma, o autor compreende que a convivência escolar não se constrói apenas pela interação social, mas também pelas experiências emocionais vividas pelas crianças no ambiente escolar.

Essa diferença entre os autores torna-se importante para compreender o cotidiano da escola. Wallon possibilita compreender que os conflitos, as dificuldades emocionais e as tensões presentes no ambiente escolar também fazem parte do processo de desenvolvimento infantil. Nesse sentido, sua teoria dialoga de forma mais próxima com os dados da pesquisa, uma vez que os questionários evidenciaram dificuldades relacionadas ao controle emocional, aos conflitos entre colegas e à expressão dos sentimentos pelas crianças.

Entretanto, as duas perspectivas não se excluem, mas se complementam. Wallon amplia essa discussão ao destacar que emoções e afetividade influenciam diretamente a maneira como as crianças aprendem a conviver. Assim, compreender a convivência escolar exige considerar tanto os aspectos sociais quanto emocionais que atravessam as experiências vividas pelas crianças no ambiente educativo.

No entanto, a construção dessas habilidades não ocorre de maneira automática. Ela depende das condições concretas do ambiente escolar, das práticas pedagógicas desenvolvidas e das relações

estabelecidas entre professores, alunos e demais sujeitos da comunidade escolar. Assim, práticas autoritárias, relações excludentes ou ambientes marcados por violência podem dificultar o desenvolvimento das competências socioemocionais.

Além disso, é importante reconhecer que as relações escolares também refletem desigualdades sociais presentes na sociedade. Questões relacionadas à classe social, raça, gênero e diferenças culturais atravessam o cotidiano escolar, influenciando as formas de convivência e os processos de inclusão e exclusão entre os estudantes. Sabe-se que muitos conflitos e situações de isolamento vivenciados no ambiente escolar estão ligados à reprodução de preconceitos e desigualdades históricas, que afetam principalmente estudantes socialmente vulnerabilizados. Nesse contexto, Bell Hooks (2013) defende que a escola deve ser um espaço de diálogo, escuta e valorização das diferenças, rompendo com práticas que silenciam determinados grupos sociais. A autora compreende a educação como uma prática de liberdade, capaz de promover relações mais humanas, críticas e inclusivas.

Da mesma forma, Nilma Lino Gomes (2003) destaca que a escola brasileira ainda enfrenta desafios no reconhecimento da diversidade racial e cultural dos estudantes, o que muitas vezes contribui para processos de exclusão e violência simbólica. Complementando essa discussão, Miguel Arroyo (2011) afirma que os sujeitos chegam à escola carregando experiências sociais marcadas por desigualdades econômicas e culturais, que influenciam diretamente suas relações e trajetórias escolares. Assim, os resultados indicam que a promoção de uma convivência escolar saudável depende não apenas de ações disciplinares, mas também da construção de práticas pedagógicas inclusivas, capazes de reconhecer as diferenças e combater as desigualdades presentes no ambiente educacional.

3.2 Competências Socioemocionais para a Convivência Escolar

As competências socioemocionais desempenham papel fundamental na construção das relações interpessoais e no fortalecimento da convivência escolar. Entre elas, destacam-se a empatia, o respeito às diferenças e a cooperação, habilidades que contribuem para a formação de ambientes educativos mais democráticos, inclusivos e acolhedores. Essas competências favorecem não apenas o desenvolvimento individual dos estudantes, mas também a construção de relações baseadas no diálogo, na participação e no reconhecimento do outro como sujeito de direitos.

A empatia pode ser compreendida como a capacidade de reconhecer, compreender e considerar os sentimentos, as necessidades e as perspectivas das outras pessoas. No contexto escolar, essa habilidade favorece a construção de vínculos interpessoais mais respeitosos, contribuindo para a

redução de conflitos e para o fortalecimento da convivência. Ao desenvolver a capacidade de se colocar no lugar do outro, os estudantes ampliam sua compreensão sobre diferentes experiências e aprendem a lidar de forma mais sensível com as diferenças presentes no ambiente escolar.

Nesse sentido, o desenvolvimento da empatia está diretamente relacionado ao respeito às diferenças. De acordo com Freire (1996, p. 36), “Não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes.” A reflexão do autor contribui para compreender que a escola deve reconhecer os estudantes em suas experiências culturais e sociais, valorizando os conhecimentos construídos em diferentes contextos de vida. Assim, a educação não deve reproduzir padrões homogêneos, mas criar oportunidades para que os sujeitos dialoguem, participem e expressem suas identidades.

Essa discussão torna-se ainda mais relevante quando se consideram as desigualdades e os preconceitos presentes na sociedade e reproduzidos no cotidiano escolar. Segundo Munanga (2005, p. 15), “o preconceito racial no Brasil é uma realidade profundamente enraizada na estrutura social e se manifesta muitas vezes de forma silenciosa e disfarçada”. Dessa forma, situações de discriminação, exclusão e violência simbólica podem comprometer o sentimento de pertencimento dos estudantes e dificultar sua participação na vida escolar. Nesse contexto, torna-se fundamental que a escola promova práticas voltadas ao respeito e à valorização da diversidade. Como afirma Candau (2008, p. 23), “a escola precisa reconhecer a diversidade como elemento constitutivo da sociedade e promover práticas educativas voltadas para a valorização das diferenças”.

Outra competência essencial para a convivência escolar é a cooperação. Diferentemente da lógica competitiva, a cooperação valoriza o trabalho coletivo, a ajuda mútua e a construção compartilhada do conhecimento. Segundo Piaget (1975), as relações cooperativas favorecem o desenvolvimento moral e cognitivo das crianças ao estimular o respeito mútuo, a troca de experiências e a autonomia. Por meio das interações com os colegas, os estudantes aprendem a ouvir diferentes opiniões, argumentar, negociar decisões e compartilhar responsabilidades, fortalecendo tanto a aprendizagem quanto às habilidades socioemocionais.

Essa perspectiva também é defendida por Freinet (1977, p. 65), ao afirmar que “A verdadeira educação é aquela que coloca a criança no centro da atividade, permitindo-lhe agir, experimentar, cooperar e construir coletivamente”. Para o autor, a participação ativa dos estudantes e o trabalho cooperativo são elementos fundamentais para o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e da convivência democrática. Dessa forma, a cooperação ultrapassa a simples realização de atividades em grupo, constituindo-se como uma prática educativa voltada à construção de relações baseadas na solidariedade e no respeito mútuo.

Embora muitas escolas ainda estejam marcadas por práticas competitivas e por processos de exclusão, o fortalecimento da empatia, do respeito às diferenças e da cooperação contribui para a

construção de ambientes escolares mais inclusivos e acolhedores. Essas competências favorecem o diálogo, a participação e o reconhecimento da diversidade, tornando-se fundamentais para a formação integral dos estudantes e para a construção de uma convivência escolar pautada nos princípios da democracia, da inclusão e da dignidade humana.

4 O PAPEL DA ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL

A escola desempenha um papel fundamental no desenvolvimento socioemocional das crianças, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, período em que os estudantes ampliam suas relações sociais e passam a conviver de forma mais intensa com diferentes sujeitos, valores e experiências. Nesse contexto, as experiências vividas no cotidiano escolar influenciam diretamente a forma como as crianças aprendem a lidar com emoções, conflitos, frustrações e relações interpessoais. A convivência com colegas e professores possibilita o desenvolvimento de habilidades como empatia, cooperação, respeito às diferenças, diálogo e autocontrole, competências fundamentais para a construção de relações saudáveis dentro e fora da escola.

Segundo Abed (2014, p. 45), “a escola é um espaço privilegiado para o desenvolvimento das competências socioemocionais”, pois é nela que as crianças participam de experiências coletivas que exigem interação, escuta e construção de vínculos sociais. Além disso, Wallon (2007), enfatiza que afetividade e cognição estão profundamente interligadas, indicando que as emoções influenciam diretamente o desenvolvimento infantil e os processos de aprendizagem.

Entretanto, embora os documentos educacionais defendam a importância do desenvolvimento socioemocional, a realidade das escolas apresenta diversos limites e contradições que dificultam a efetivação dessas práticas. Em muitas instituições, o excesso de alunos por turma, a falta de recursos pedagógicos, a sobrecarga de trabalho docente e a pressão por resultados acadêmicos acabam reduzindo o tempo destinado ao diálogo, à escuta e à mediação de conflitos. Dessa maneira, práticas voltadas à convivência e ao acolhimento frequentemente tornam-se secundárias diante das exigências curriculares e das avaliações externas.

Além disso, muitas escolas enfrentam dificuldades para integrar as competências socioemocionais ao cotidiano escolar de maneira efetiva. Em diversos casos, atividades relacionadas às emoções são desenvolvidas apenas em projetos pontuais, palestras ou campanhas isoladas, sem continuidade nas práticas pedagógicas diárias. Essa situação evidencia uma contradição presente no contexto educacional: ao mesmo tempo em que a escola é responsabilizada pela formação integral dos estudantes, ela também permanece submetida a modelos educacionais marcados pela

competitividade, pela cobrança de desempenho e pela valorização excessiva dos resultados quantitativos.

A própria mediação de conflitos, frequentemente apontada como estratégia importante para a convivência escolar, enfrenta dificuldades na prática. Muitos professores não recebem formação específica para lidar com questões emocionais, situações de violência ou conflitos entre estudantes. Em algumas situações, práticas autoritárias e punitivas ainda predominam no ambiente escolar, dificultando a construção de relações mais democráticas e acolhedoras. Além disso, fatores externos à escola, como desigualdades sociais, violência familiar e vulnerabilidade econômica, também interferem diretamente no comportamento e nas relações estabelecidas pelos alunos no espaço escolar.

Nesse contexto, Arroyo (2011, p. 32) afirma que: “Os educandos chegam às escolas carregando vivências, dores, conflitos e desigualdades produzidas pela própria sociedade.” A reflexão do autor evidencia que os desafios enfrentados pela escola não podem ser analisados de forma isolada, pois as relações escolares são atravessadas por problemas sociais mais amplos. Assim, promover o desenvolvimento socioemocional exige reconhecer as condições concretas vividas pelos estudantes e compreender que a convivência escolar também reflete desigualdades, preconceitos e tensões presentes na sociedade.

A Base Nacional Comum Curricular reforça a importância das competências relacionadas ao autoconhecimento, à empatia, à responsabilidade e ao diálogo como elementos fundamentais da formação dos estudantes (BRASIL, 2018). Contudo, transformar essas orientações em práticas efetivas continua sendo um dos grandes desafios da educação contemporânea. Dessa forma, o papel da escola no desenvolvimento socioemocional ultrapassa a simples realização de projetos ou atividades específicas, exigindo mudanças nas relações pedagógicas, na organização escolar e nas formas de compreender a formação humana dentro e fora do ambiente educativo.

4.1 A atuação do professor

O professor exerce papel central na mediação das relações sociais e emocionais no ambiente escolar. Mais do que transmitir conteúdos, o educador atua como mediador das interações, contribuindo para a construção de um ambiente mais acolhedor, democrático e respeitoso. Nesse sentido, práticas pedagógicas fundamentadas na escuta, no diálogo e na valorização das experiências dos estudantes favorecem o desenvolvimento das habilidades socioemocionais e fortalecem as relações de convivência dentro da escola. Além disso, a mediação docente contribui para que os

alunos aprendam a lidar com conflitos, diferenças, frustrações e emoções presentes no cotidiano escolar.

De acordo com Nóvoa (1992, p. 25): “O professor não é apenas um transmissor de conhecimentos, mas um profissional que constrói sentidos e relações humanas no processo educativo.” reflexão de Nóvoa evidencia que a atuação docente ultrapassa a dimensão técnica do ensino, envolvendo também aspectos afetivos, sociais e emocionais. Dessa forma, o trabalho do professor exige constante capacidade de diálogo, sensibilidade e mediação das relações construídas no espaço escolar. A convivência diária com diferentes realidades sociais, comportamentos e conflitos faz com que o educador desempenhe importante função na construção de ambientes mais humanizados e inclusivos.

Nesse contexto, Tardif (2014), destaca que os saberes docentes são construídos nas experiências vividas pelos professores no cotidiano escolar. Isso significa que o trabalho pedagógico não se limita ao domínio de conteúdos, mas envolve também conhecimentos relacionados às relações humanas, à escuta e à capacidade de lidar com situações complexas presentes no ambiente educacional. Assim, a atuação docente exige preparo constante para enfrentar desafios relacionados não apenas à aprendizagem, mas também às dimensões emocionais e sociais dos estudantes.

Além disso, a afetividade ocupa papel importante no trabalho pedagógico. Relações construídas com respeito, acolhimento e confiança favorecem o processo de aprendizagem e fortalecem os vínculos entre professores e alunos. Nesse sentido, Freire (1996, p. 52) afirma: “Ensinar exige querer bem aos educandos.”

A reflexão do autor evidencia que o trabalho docente envolve compromisso humano e ético com os estudantes, reconhecendo-os como sujeitos históricos e sociais. A afetividade, nesse contexto, não significa ausência de limites ou rigor pedagógico, mas a construção de relações baseadas no respeito, na escuta e no reconhecimento das necessidades dos alunos.

Entretanto, muitos professores enfrentam dificuldades para desenvolver esse trabalho no cotidiano escolar. A ausência de formação específica voltada às competências socioemocionais, à mediação de conflitos e às relações interpessoais constitui um dos principais desafios enfrentados pelos docentes. Em muitos cursos de formação inicial, as discussões relacionadas às emoções, à convivência escolar e à saúde mental ainda ocupam espaço reduzido, dificultando a preparação dos professores para lidar com situações complexas presentes na escola.

Além disso, as más condições do sistema educacional também interferem diretamente na atuação docente. Salas de aula superlotadas, excesso de demandas burocráticas, baixos salários, falta de recursos pedagógicos e pressão por resultados contribuem para a intensificação do trabalho do professor. Essas condições acabam produzindo desgaste físico e emocional, afetando não apenas a

qualidade do ensino, mas também a saúde mental dos educadores. Em muitos casos, os professores assumem múltiplas responsabilidades relacionadas ao acolhimento emocional dos estudantes, sem receber apoio institucional adequado para lidar com essas demandas.

O chamado trabalho emocional do professor torna-se cada vez mais presente no contexto escolar contemporâneo. Além de ensinar conteúdos, muitos docentes precisam mediar conflitos, lidar com situações de violência, acolher estudantes emocionalmente fragilizados e enfrentar problemas sociais que atravessam o cotidiano escolar. Contudo, apesar dessa complexidade, o trabalho docente frequentemente permanece desvalorizado e marcado pela precarização das condições de trabalho.

Nesse sentido, o adoecimento docente aparece como uma das consequências das dificuldades enfrentadas pelos professores. Situações de estresse, ansiedade, esgotamento emocional e sobrecarga tornaram-se cada vez mais frequentes entre os profissionais da educação. Dessa maneira, discutir o papel do professor no desenvolvimento socioemocional dos estudantes também exige refletir sobre as condições de trabalho oferecidas aos docentes e sobre a necessidade de políticas de formação e valorização profissional.

Assim, a atuação docente no desenvolvimento socioemocional vai além da simples aplicação de conteúdos ou atividades específicas. Trata-se de um trabalho complexo, atravessado por desafios pedagógicos, emocionais e sociais, que exige formação adequada, condições dignas de trabalho e reconhecimento da importância das relações humanas no processo educativo.

4.2 As Práticas Pedagógicas no Cotidiano Escolar

As práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento socioemocional constituem estratégias importantes para promover a formação integral dos estudantes. Essas ações buscam fortalecer competências relacionadas à cooperação, à convivência, à responsabilidade e à gestão das emoções, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos.

Entre as práticas mais utilizadas destacam-se as rodas de conversa, que possibilitam momentos de reflexão coletiva sobre situações vivenciadas no cotidiano escolar. Essas atividades favorecem a participação dos estudantes e contribuem para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à expressão de ideias, ao respeito às diferentes opiniões e à resolução de situações do ambiente escolar.

As atividades cooperativas também se apresentam como estratégias relevantes para o desenvolvimento socioemocional. Ao priorizarem objetivos compartilhados, essas práticas estimulam a colaboração entre os estudantes, fortalecendo atitudes de solidariedade, respeito e trabalho em equipe. Além disso, contribuem para a construção de um ambiente escolar mais participativo e

inclusivo, uma vez que as relações de cooperação favorecem o desenvolvimento moral, o respeito mútuo e a autonomia (Piaget, 1975).

Outra prática frequentemente utilizada é a mediação de conflitos, entendida como uma estratégia educativa que possibilita a análise das situações vivenciadas pelos estudantes e a busca de soluções construtivas. Essa prática favorece o desenvolvimento da autonomia, do autocontrole e da responsabilização diante das próprias ações, contribuindo para que as crianças aprendam a lidar com suas emoções e relações interpessoais (Wallon, 2007).

Entretanto, a efetivação dessas práticas enfrenta desafios importantes. Em muitas instituições, o trabalho com as competências socioemocionais ocorre de forma pontual, sem integração consistente ao currículo e às rotinas escolares. Soma-se a isso a insuficiência de formação específica para os docentes, a sobrecarga de demandas pedagógicas e administrativas e a pressão por resultados acadêmicos, fatores que dificultam a implementação contínua dessas ações.

Além dos desafios estruturais, persistem contradições no próprio contexto escolar. Embora a escola busque promover valores relacionados à cooperação e ao respeito, ainda podem ser observadas situações de exclusão, discriminação e conflitos interpessoais. Tais aspectos evidenciam que o desenvolvimento socioemocional exige ações permanentes e articuladas com a cultura institucional.

Dessa forma, o desenvolvimento socioemocional deve ser compreendido como uma dimensão integrada ao processo educativo. A realização de práticas como rodas de conversa, jogos cooperativos e mediação de conflitos pode contribuir significativamente para esse processo (Adeb, 2014), desde que esteja associada a um planejamento contínuo e ao compromisso institucional com a formação integral dos estudantes.

4.3 Os Desafios para a Implementação da Educação Socioemocional no Ambiente Escolar

Embora a educação socioemocional apresente importantes contribuições para a convivência escolar, sua efetivação enfrenta diversos desafios no contexto educacional. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais não depende apenas da realização de atividades específicas, mas também das condições sociais, estruturais, políticas e pedagógicas presentes na realidade escolar. Dessa forma, compreender a educação socioemocional exige considerar as contradições existentes no cotidiano das escolas e os fatores que influenciam sua implementação.

Um dos principais desafios relaciona-se às desigualdades sociais que atravessam o ambiente escolar. Muitas crianças convivem com situações de vulnerabilidade econômica, violência, conflitos familiares e exclusão social, aspectos que influenciam diretamente suas emoções, comportamentos e relações interpessoais. Nesse sentido, os conflitos e dificuldades de convivência observados na escola

não podem ser compreendidos apenas como problemas individuais dos estudantes, mas como reflexos de questões sociais mais amplas que impactam o processo educativo. Ao refletir sobre os fatores que influenciam o processo educativo, Freire destaca:

A educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo. Contudo, essa transformação não ocorre de forma isolada ou desvinculada da realidade social, pois os sujeitos são constituídos historicamente nas relações que estabelecem com os outros e com o contexto em que vivem (Freire, 1996, p. 84).

A reflexão de Freire (1996) contribui para compreender que os desafios enfrentados pela educação socioemocional não podem ser atribuídos exclusivamente aos estudantes ou aos professores. As relações escolares são influenciadas por condições sociais, econômicas e culturais que interferem diretamente nos processos de convivência, exigindo uma análise mais ampla sobre os limites e as possibilidades de implementação dessas práticas no ambiente escolar.

Outro aspecto relevante refere-se à atuação docente. Embora os professores desempenhem papel fundamental na mediação de conflitos e no desenvolvimento das competências socioemocionais, muitos profissionais não receberam formação específica para lidar com questões emocionais e relacionais. Além disso, fatores como turmas numerosas, sobrecarga de trabalho, exigências burocráticas e pressão por resultados dificultam a realização de práticas contínuas voltadas ao acolhimento e à convivência escolar (Abed, 2014). Como destaca Abed (2014), o trabalho com competências socioemocionais exige que os próprios educadores desenvolvam habilidades relacionadas à escuta, ao diálogo e à mediação de conflitos.

Também existem críticas direcionadas a determinadas abordagens da educação socioemocional por enfatizarem excessivamente a responsabilização individual dos estudantes. Em algumas propostas, competências como resiliência, autocontrole e adaptação são apresentadas como soluções para problemas que possuem origem social, econômica e cultural. Nesse contexto, Dardot e Laval (2016) argumentam que a racionalidade neoliberal incentiva a formação de sujeitos capazes de se adaptar continuamente às exigências da competitividade e da produtividade, influenciando também as políticas educacionais contemporâneas.

Essa discussão torna-se especialmente relevante diante da valorização crescente das competências socioemocionais em documentos como a BNCC (BRASIL, 2018). Embora habilidades relacionadas à empatia, ao autoconhecimento e à responsabilidade contribuam para a formação integral dos estudantes, é necessário refletir criticamente sobre os interesses e concepções que orientam essas propostas, evitando que a educação socioemocional seja reduzida a um mecanismo de adaptação dos sujeitos às exigências sociais e econômicas vigentes.

Além disso, muitas escolas enfrentam dificuldades concretas para transformar os discursos sobre convivência e acolhimento em práticas efetivas. Em diversos contextos, ações relacionadas ao desenvolvimento socioemocional ocorrem de forma pontual, sem integração contínua ao cotidiano pedagógico. Essa realidade evidencia a necessidade de políticas públicas, formação docente e condições institucionais que possibilitem a construção de práticas educativas comprometidas com a inclusão, o diálogo e a valorização das diferenças.

Dessa forma, a efetivação da educação socioemocional exige superar perspectivas centradas exclusivamente nos comportamentos individuais e reconhecer que os processos educativos são influenciados por fatores sociais, econômicos e institucionais. Assim, a construção de ambientes escolares mais acolhedores e democráticos depende não apenas da adoção de atividades socioemocionais, mas também do enfrentamento das desigualdades e da valorização das condições necessárias para o desenvolvimento integral dos estudantes.

4.4 Os Conflitos entre Alunos

Os conflitos fazem parte das relações humanas e estão presentes no cotidiano escolar. Diferenças de opiniões, disputas, preconceitos, dificuldades emocionais e problemas de convivência frequentemente geram situações de tensão entre os estudantes. No ambiente escolar, essas situações podem manifestar-se de diferentes formas, como discussões, agressões verbais, isolamento social, bullying, discriminação racial, intolerância e violência física. Dessa maneira, compreender os conflitos escolares exige reconhecer que eles não surgem apenas de comportamentos individuais, mas também das relações sociais, culturais e institucionais construídas dentro e fora da escola.

Entre os conflitos observados no espaço escolar, destacam-se situações recorrentes de agressões verbais, exclusão, apelidos ofensivos, ameaças e intimidações entre estudantes. Tais comportamentos comprometem a convivência escolar e afetam o desenvolvimento socioemocional das crianças, especialmente quando atingem alunos que apresentam diferenças relacionadas à aparência, raça, condição social, religião ou dificuldades de aprendizagem. Essas situações evidenciam a necessidade de práticas pedagógicas voltadas ao diálogo, ao respeito às diferenças e à construção de relações mais inclusivas, conforme defendem Hooks (2013) e Gomes (2012).

Além do bullying presencial, o avanço das tecnologias digitais também ampliou situações de violência entre estudantes por meio do chamado cyberbullying. Nesse contexto, ofensas, exposições constrangedoras, mensagens agressivas e divulgação de conteúdos ofensivos passam a ocorrer em redes sociais, aplicativos de mensagens e ambientes virtuais. O cyberbullying torna-se ainda mais preocupante porque ultrapassa os limites físicos da escola, fazendo com que muitas vítimas

permaneçam expostas às agressões mesmo fora do ambiente escolar. Essas situações podem provocar consequências emocionais graves, como ansiedade, insegurança, isolamento social, baixa autoestima e dificuldades no processo de aprendizagem.

O racismo também constitui importante forma de violência presente no cotidiano escolar. Muitas crianças negras enfrentam situações de discriminação, invisibilização cultural e exclusão social dentro da escola. Em diversos casos, o preconceito manifesta-se por meio de piadas, apelidos ofensivos, comentários sobre características físicas ou ausência de representatividade nos materiais didáticos e nas práticas pedagógicas. Segundo Kabengele Munanga (2005), o racismo no Brasil muitas vezes ocorre de maneira silenciosa e naturalizada, dificultando o reconhecimento das práticas discriminatórias no cotidiano social e escolar. Assim, os conflitos relacionados ao preconceito racial demonstram que a escola também reproduz desigualdades históricas presentes na sociedade.

Além das formas mais explícitas de violência, o ambiente escolar também é marcado pela violência simbólica. Esse tipo de violência ocorre de maneira mais sutil, por meio da exclusão, do silenciamento e da desvalorização de determinados estudantes. Em algumas situações, alunos deixam de participar das atividades coletivas, evitam interações sociais ou passam a sentir que não pertencem ao ambiente escolar devido às constantes experiências de rejeição e humilhação. Essas práticas afetam diretamente a autoestima, o desempenho escolar e o desenvolvimento emocional dos estudantes, contribuindo para sentimento de insegurança e isolamento.

Entretanto, os conflitos não devem ser compreendidos apenas como situações negativas. Segundo Henri Wallon (2007), os conflitos fazem parte do próprio processo de desenvolvimento humano e podem contribuir para a construção das relações sociais e emocionais. Dessa forma, quando mediados adequadamente, os conflitos podem transformar-se em importantes oportunidades de aprendizagem, diálogo e reflexão coletiva.

Nesse sentido, o diálogo e a mediação pedagógica tornam-se fundamentais para transformar situações de conflito em experiências educativas. Em vez de recorrer apenas a punições, muitos professores buscam promover momentos de escuta e reflexão entre os estudantes envolvidos nos conflitos. As rodas de conversa, por exemplo, constituem estratégias frequentemente utilizadas para possibilitar que os alunos expressem sentimentos, relatem situações vivenciadas e construam coletivamente formas mais respeitosas de convivência. Essas práticas favorecem o desenvolvimento da empatia, da escuta e da capacidade de resolução de problemas de maneira democrática.

Contudo, a mediação dos conflitos escolares enfrenta diversos desafios no cotidiano educacional. Muitos professores não recebem formação específica para lidar com situações de violência, preconceito e dificuldades emocionais dos estudantes. Além disso, fatores como excesso de alunos por turma, falta de apoio institucional e precarização das condições de trabalho dificultam

a construção de práticas contínuas de mediação e acolhimento. Em algumas situações, práticas autoritárias e punitivas ainda predominam na escola, limitando o diálogo e a participação dos estudantes na resolução dos conflitos.

Dessa maneira, enfrentar os conflitos no ambiente escolar exige mais do que ações disciplinares isoladas. É necessário construir práticas pedagógicas comprometidas com o diálogo, o respeito às diferenças e o enfrentamento das desigualdades sociais presentes na escola. Assim, a mediação dos conflitos deve ser compreendida como parte fundamental do processo educativo, contribuindo para a construção de relações mais humanas, democráticas e inclusivas no ambiente escolar.

5 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo. A abordagem qualitativa se justifica porque, conforme Mianyo (2014), esse tipo de pesquisa trabalha com o universo de significados, motivos e atitudes, o que se mostra adequado para investigar a educação socioemocional, já que envolve aspectos subjetivos como, sentimentos, comportamentos e relações, que não podem ser compreendidos apenas por meio de dados numéricos.

O caráter exploratório foi adotado por possibilitar maior familiaridade com o problema investigado em seu contexto específico, conforme explica Gil (2008), sendo útil para tornar o fenômeno mais explícito e levantar aspectos ainda pouco sistematizados. Por sua vez, o caráter descritivo se fundamenta na intenção de retratar as características do fenômeno observado, registrando e analisando os fatos sem neles interferir, como definem Cervo *et al.* (2007). Nesse sentido, buscou-se entender a realidade dos participantes de forma mais próxima, valorizando suas experiências e percepções, uma vez que o processo de aprendizagem envolve não apenas aspectos cognitivos, mas também emocionais e sociais, sendo esses elementos fundamentais para o desenvolvimento integral do indivíduo (Abed, 2014).

O objetivo geral deste estudo foi analisar de que maneira a educação socioemocional influencia o desenvolvimento das habilidades de convivência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no Colégio Dom Marcelino, localizado na cidade de Porto Franco/MA. A pesquisa foi realizada em uma escola de Ensino Fundamental, com foco em crianças na faixa etária de 6 a 10 anos, nas turmas de 1º a 5º ano. Essa fase é considerada fundamental para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, pois corresponde a um período em que as crianças ampliam suas interações sociais, consolidam aprendizagens relacionadas à convivência e enfrentam desafios mais

complexos envolvendo regras, frustrações, cooperação e expressão das emoções. Segundo Wallon (2007), o desenvolvimento humano ocorre de forma integrada, envolvendo aspectos motores, afetivos e cognitivos, o que reforça a importância de considerar o aluno em sua totalidade.

Participaram da pesquisa 27 sujeitos, sendo 4 professores regentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental e 23 pais ou responsáveis pelos alunos. A definição desse público buscou contemplar tanto as percepções dos profissionais que atuam diretamente no contexto escolar quanto as observações das famílias sobre o desenvolvimento socioemocional das crianças. A escolha desses participantes permitiu uma análise mais ampla, considerando tanto o contexto escolar quanto o familiar.

Parte-se da hipótese de que aprender vai além da aquisição de conteúdos escolares, envolvendo também a construção de valores, emoções e relações. De acordo com Goleman (1995), o desenvolvimento da inteligência emocional é essencial para que o indivíduo consiga lidar com seus sentimentos, compreender o outro e estabelecer relações saudáveis.

O desenvolvimento da pesquisa ocorreu em duas etapas principais. Na primeira etapa, foi realizado um levantamento bibliográfico com o objetivo de fundamentar teoricamente o estudo. Foram utilizados autores como Daniel Goleman (1995), que aborda a inteligência emocional; Howard Gardner (1995), que propõe a teoria das inteligências múltiplas, destacando a existência das inteligências interpessoal e intrapessoal; e os teóricos interacionistas Piaget, e Wallon. Nesse contexto, destaca-se a contribuição de Wallon (2007), que compreende o desenvolvimento humano como um processo integrado, no qual emoção, cognição e movimento estão profundamente interligados. Para o autor, a afetividade ocupa um papel central, sendo essencial na construção da personalidade e nas relações sociais, especialmente na infância, fase em que as emoções influenciam diretamente o comportamento e a aprendizagem, pois, para Piaget (1975), o conhecimento é construído a partir da interação do sujeito com o meio.

Na segunda etapa, foi realizada a coleta de dados por meio da aplicação de questionários, compostos por perguntas abertas e fechadas, disponibilizados em formato digital por meio da plataforma *Google Forms*, ferramenta que possibilita a aplicação e sistematização de questionários *online*. Esse instrumento permitiu que os participantes expressassem suas opiniões de forma mais livre, ao mesmo tempo em que possibilitou a organização das informações coletadas.

O questionário direcionado aos pais ou responsáveis teve como objetivo compreender como as crianças manifestam suas habilidades socioemocionais no ambiente familiar. O mesmo foi composto por 12 perguntas, sendo questões abertas e fechadas, nas quais o sujeito identificava sua posição na família, a idade da criança a qual é responsável e demais perguntas a respeito da educação socioemocional. Foram abordados aspectos como a capacidade de expressar emoções, lidar com

conflitos, reagir a frustrações e demonstrar empatia. Segundo Goleman (1995), reconhecer e saber lidar com as próprias emoções é uma habilidade fundamental para o desenvolvimento pessoal e social.

Já o questionário aplicado aos professores buscou compreender como a educação socioemocional é trabalhada no cotidiano escolar. O mesmo foi composto por 14 questões abertas e fechadas, as quais buscavam a identificação da série na qual o profissional atuava, qual o tempo de carreira e demais informações. Foram investigadas também as práticas pedagógicas como rodas de conversa, atividades em grupo e dinâmicas que estimulam o respeito, a cooperação e a empatia. Além disso, os professores relataram os desafios enfrentados, como conflitos entre alunos e dificuldades na convivência. Essa perspectiva permite compreender que a prática pedagógica não é neutra, mas interfere diretamente no desenvolvimento socioemocional dos alunos, exigindo do professor intencionalidade na organização das interações, das atividades e das relações em sala de aula.

A análise dos dados foi realizada a partir de uma perspectiva interpretativa, buscando compreender o significado das respostas dos participantes. Para garantir maior rigor metodológico, adotou-se o método de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), que possibilita a organização, categorização e interpretação dos dados qualitativos. Esse procedimento contribuiu para uma análise mais rica e aprofundada dos resultados, conforme orientam estudos qualitativos que valorizam a interpretação das experiências e contextos dos sujeitos (Abed, 2014).

Dessa forma, a interpretação dos dados buscou articular as falas dos participantes com esses referenciais teóricos, permitindo uma compreensão mais ampla sobre como as habilidades socioemocionais se manifestam no contexto escolar e familiar. As informações foram organizadas em categorias relacionadas ao desenvolvimento socioemocional, como empatia, cooperação, respeito e autocontrole. Essas habilidades são fundamentais para a convivência em sociedade e para o sucesso escolar. De acordo com Gardner (1995), as habilidades interpessoais e intrapessoais são essenciais para o equilíbrio emocional e para a construção de relações saudáveis.

A análise também considerou a importância da escola como espaço de formação integral, indo além da transmissão de conteúdos. Nesse sentido, foram considerados os princípios da educação que valorizam o desenvolvimento humano em sua totalidade. A formação integral compreende o desenvolvimento do sujeito em suas múltiplas dimensões cognitiva, afetiva, social, ética, estética e física, superando a fragmentação curricular historicamente presente na educação escolar. Para Guará (2006, p. 16), “a educação integral reconhece a pessoa como um todo e não como um ser dividido entre corpo e intelecto, razão e emoção”. Nessa perspectiva, tal concepção dialoga com a abordagem de Wallon (2007, p. 117), ao afirmar que o desenvolvimento da inteligência é inseparável do desenvolvimento da afetividade e da motricidade, reforçando a ideia de uma formação humana integrada.

Contudo, é importante destacar que essa concepção assume, muitas vezes, um caráter normativo, configurando-se como um ideal a ser alcançado. Assim, a escola pode ser compreendida potencialmente como um espaço de formação integral, embora enfrente limitações concretas, como a fragmentação das práticas pedagógicas, a rigidez curricular e as condições estruturais do sistema educacional, que dificultam a efetivação plena dessa proposta. Conforme propõe a UNESCO (1998), a educação deve contemplar não apenas o aprender a conhecer, mas também o aprender a conviver, a fazer e a ser. No que se refere aos aspectos éticos, a pesquisa foi conduzida com responsabilidade, garantindo o anonimato dos participantes e o uso das informações exclusivamente para fins acadêmicos. A participação foi voluntária, e todos foram informados sobre os objetivos do estudo.

Por fim, a metodologia adotada permitiu compreender, de forma mais próxima da realidade, como a educação socioemocional contribui para o desenvolvimento das relações interpessoais e para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor. Para assegurar a confidencialidade e o anonimato dos participantes, os nomes dos professores, pais e responsáveis que contribuíram com a pesquisa foram substituídos por termos fictícios (pseudônimos) durante a apresentação e análise dos dados. Essa medida foi adotada em conformidade com os princípios éticos da pesquisa científica, preservando a identidade dos sujeitos e garantindo que suas falas e experiências pudessem ser utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos, sem possibilitar sua identificação. Dessa forma, os depoimentos apresentados ao longo do estudo representam fielmente as contribuições dos participantes, respeitando-se, contudo, o sigilo e a privacidade de todos os envolvidos.

Além disso, este trabalho contribui para a consolidação de um referencial teórico na área, reunindo e articulando diferentes perspectivas sobre o desenvolvimento socioemocional no contexto educacional. Espera-se também que a pesquisa possa incentivar a realização de novos estudos, ampliando discussões e aprofundando o conhecimento sobre a temática. Assim, reforça-se a importância de práticas educativas que considerem o aluno em sua totalidade, integrando aspectos cognitivos, emocionais e sociais no processo de aprendizagem.

6 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa de caráter interpretativo, utilizando como procedimento metodológico a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), articulada ao referencial teórico construído ao longo da investigação. O estudo teve como objetivo compreender a influência da educação socioemocional no desenvolvimento das habilidades de convivência de estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir das percepções de professores e familiares vinculados ao Colégio Dom Marcelino, em Porto Franco/MA. Assim, os dados produzidos

foram analisados não apenas como informações descritivas, mas como expressões das experiências sociais, emocionais e pedagógicas vivenciadas pelos participantes no cotidiano escolar.

Os participantes da pesquisa foram docentes atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental e pais ou responsáveis pelos estudantes. Entre os professores, observou-se predominância de profissionais com experiência consolidada na educação básica, aspecto que contribui para a consistência das análises realizadas. A partir da interpretação das respostas, os resultados foram organizados em quatro eixos temáticos: a percepção dos professores sobre a educação socioemocional, as contribuições para a convivência escolar, os desafios identificados pelos participantes e as relações entre escola e família. Essa organização possibilitou analisar os dados de forma articulada ao referencial teórico adotado, favorecendo uma compreensão mais ampla do fenômeno investigado.

6.1 A Percepção dos professores e familiares sobre a Educação Socioemocional

As respostas dos professores evidenciaram uma compreensão positiva acerca da importância da educação socioemocional no contexto escolar. Os participantes reconheceram que o desenvolvimento de competências relacionadas à empatia, ao diálogo, à cooperação e ao respeito às diferenças contribui significativamente para a formação integral dos estudantes e para a melhoria das relações de convivência no ambiente escolar. Tal percepção demonstra que os docentes compreendem a educação socioemocional como uma dimensão que ultrapassa a aprendizagem de conteúdos curriculares, envolvendo também aspectos afetivos, relacionais e éticos fundamentais para o desenvolvimento humano.

No que se refere às práticas pedagógicas utilizadas para promover essas competências, os professores relataram a adoção de estratégias voltadas ao fortalecimento das relações interpessoais e à construção de ambientes mais acolhedores. Entre as ações mais mencionadas destacam-se as rodas de conversa, as atividades em grupo, as dinâmicas socioemocionais, a mediação de conflitos e a criação de espaços seguros para a expressão de sentimentos e opiniões. O quadro 1 nos ajuda a visualizar as respostas dos professores a esse respeito.

Quadro 1- Estratégias Pedagógicas para o Desenvolvimento das Competências Socioemocionais

Estratégias pedagógica	Evidências encontradas nas respostas	Contribuição para a convivência escolar
-------------------------------	---	--

Rodas de conversa	Utilizamos rodas de conversa para que as crianças aprendam a resolver conflitos sem agressividade	Favorecem a escuta, a expressão de emoções e a mediação de conflitos.
Atividades em grupo	Realizamos tarefas de natureza coletivas e projetos desenvolvidos de forma colaborativa entre os alunos.	Estimulam cooperação, responsabilidade compartilhada e respeito mútuo.
Dinâmicas socioemocionais	Fazemos aplicação de práticas pedagógicas voltadas a competências socioemocionais, com ênfase na auto regulação emocional, no exercício da empatia, e na consolidação de condutas respeitadas.	Contribuem para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais.
Mediação de conflitos	Atuamos de modo interventivo em situações de conflito entre estudantes buscando resolução dos embates por meio do diálogo, respeitando as preferências de cada um.	Promove resolução pacífica de conflitos e fortalecimento das relações interpessoais.
Ambiente acolhedor	Procuramos construir espaços pedagógicos que garantam segurança física e psicológica para participação ativa e livre da expressão dos estudantes.	Favorece o sentimento de pertencimento e a construção de vínculos positivos.

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Os resultados apresentados no Quadro 1 evidenciam que os professores reconhecem a importância de práticas pedagógicas intencionais para o desenvolvimento das competências socioemocionais dos estudantes. As estratégias mencionadas, como rodas de conversa, atividades colaborativas, e mediação de conflitos, revelam uma compreensão ampliada do papel docente, que passa a assumir não apenas a função de transmissor de conhecimentos, mas, também, de mediador das relações humanas construídas no ambiente escolar. As rodas de conversas, amplamente mencionadas pelos participantes, se destacam como uma estratégia capaz de favorecer a escuta ativa, o diálogo e a expressão dos sentimentos. Esses relatos demonstram a valorização de práticas que estimulam a escuta, a participação e a construção coletiva das relações no ambiente escolar. Tais

estratégias contribuem para que os estudantes desenvolvam habilidades relacionadas à expressão de sentimentos, à resolução de conflitos e à convivência respeitosa com os colegas.

Dessa forma, as rodas de conversa constituem espaços importantes para a construção coletiva de conhecimentos e para o fortalecimento das relações interpessoais, possibilitando que os estudantes expressem sentimentos, compartilhem experiências e reflitam sobre suas atitudes. Corroborando com Freire (1996), o qual assevera que o diálogo como elemento central da prática educativa, fundamenta-se na escuta, na participação e no reconhecimento do outro como sujeito.

De modo semelhante, as atividades em grupo favorecem experiências de cooperação e corresponsabilidade, contribuindo para a construção de uma cultura escolar pautada na participação e no respeito mútuo. Nessa perspectiva, o professor assume papel fundamental ao criar situações que favoreçam a aprendizagem e o desenvolvimento das competências socioemocionais. As práticas relatadas pelos participantes evidenciam justamente esse papel mediador, uma vez que promovem experiências de cooperação, diálogo e troca entre os estudantes.

Da mesma forma, as contribuições de Wallon (2007) auxiliam na compreensão dos resultados encontrados. Ao destacar a importância da afetividade no desenvolvimento humano, o autor evidencia que os processos de aprendizagem estão diretamente relacionados às experiências emocionais vivenciadas pelos sujeitos. Nesse sentido, a criação de ambientes acolhedores

e seguros, mencionada pelos participantes, favorece não apenas a aprendizagem acadêmica, mas também o desenvolvimento das habilidades de convivência e das relações afetivas estabelecidas no espaço escolar.

Os resultados também dialogam com Abed (2014), ao demonstrar que o desenvolvimento socioemocional depende da existência de práticas pedagógicas intencionais e de uma atuação docente comprometida com a formação integral dos estudantes. As estratégias relatadas pelos participantes indicam que a educação socioemocional vem sendo incorporada ao cotidiano escolar por meio de ações que buscam fortalecer o respeito, a empatia e a cooperação entre os alunos.

Entretanto, embora os professores reconheçam a relevância dessas práticas, os dados também revelaram desafios relacionados à sua implementação. A análise dos resultados também permite refletir sobre desafios relacionados à implementação das práticas socioemocionais no contexto escolar. Embora professores e familiares reconheçam a importância dessas competências para a convivência e para o desenvolvimento integral dos estudantes, sua efetivação exige condições institucionais que favoreçam a continuidade dessas ações no cotidiano escolar.

Nesse sentido, a literatura aponta que a promoção da educação socioemocional está diretamente relacionada à formação dos profissionais da educação, ao acompanhamento pedagógico e à existência de condições adequadas de trabalho. Conforme Abed (2014), o desenvolvimento das

competências socioemocionais requer que os educadores também sejam preparados para lidar com questões emocionais, relações interpessoais e mediação de conflitos, aspectos que demandam formação continuada e suporte institucional.

Essa discussão evidencia uma contradição presente no contexto educacional contemporâneo. Ao mesmo tempo em que a escola é frequentemente responsabilizada pelo desenvolvimento socioemocional dos estudantes, nem sempre dispõe das condições necessárias para implementar práticas permanentes voltadas a essa finalidade. Dessa forma, a efetivação da educação socioemocional depende não apenas do compromisso dos docentes, mas também de políticas e ações institucionais que garantam formação continuada, acompanhamento pedagógico e condições adequadas para o desenvolvimento dessas práticas no ambiente escolar.

Assim, os resultados demonstram que os professores reconhecem a importância da educação socioemocional para a construção de ambientes escolares mais acolhedores e participativos. Contudo, também evidenciam a necessidade de investimentos em formação docente e em políticas institucionais que garantam condições adequadas para que essas práticas sejam desenvolvidas de forma contínua e significativa no cotidiano escolar.

Quadro 2 – Percepções dos Familiares sobre a Influência da Escola no Desenvolvimento das Habilidades de Convivência

Categoria	Evidências encontradas nas respostas	Contribuição para o desenvolvimento socioemocional
Valores para convivência	Os familiares afirmaram que a escola ensina as crianças a desenvolver valores como respeito, empatia, solidariedade e responsabilidade , favorecendo uma convivência harmoniosa entre colegas.	Favorece a construção de relações interpessoais respeitadas, o reconhecimento da diversidade e o desenvolvimento de valores essenciais para a convivência em sociedade.
Socialização e interação	Os participantes destacaram que a convivência diária com outras crianças amplia as habilidades sociais, fortalece	Desenvolve competências de interação social, comunicação, cooperação e adaptação aos diferentes contextos de

	vínculos de amizade e estimula a interação entre os estudantes.	convivência.
Cooperação	As respostas evidenciaram que a escola incentiva o trabalho em grupo, o compartilhamento de experiências e a colaboração entre os estudantes nas atividades escolares.	Estimula atitudes cooperativas, o senso de responsabilidade coletiva, o respeito ao outro e a participação em práticas democráticas.
Formação de valores	Os familiares relataram que a escola reforça princípios éticos e comportamentos positivos, contribuindo para a formação do caráter das crianças.	Contribui para o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade, da ética e da consciência cidadã, fortalecendo o desenvolvimento socioemocional.

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Os resultados no Quadro 4 evidenciam que os familiares reconhecem a escola como espaço privilegiado para a construção das habilidades de convivência e do desenvolvimento socioemocional das crianças. As categorias identificadas demonstram que aspectos como respeito às diferenças, cooperação, socialização e formação de valores aparecem de forma recorrente nas respostas dos participantes, indicando que estes elementos são percebidos como parte do processo educativo desenvolvido pela instituição escolar.

Da mesma forma, Wallon (1975) destaca que as experiências efetivas e sociais vivenciadas no ambiente escolar são fundamentais para a construção da personalidade e para o desenvolvimento das competências emocionais.

As respostas também reforçam a compreensão de que a formação para a convivência não constitui responsabilidade exclusiva da escola. Ao reconhecerem a participação da família nesse processo, os entrevistados evidenciam uma concepção compartilhada de educação, em consonância com Libâneo (2013), para quem o desenvolvimento integral dos estudantes depende da articulação entre os diferentes contextos educativos. Nesse sentido, os resultados encontrados corroboram com a literatura ao indicar que a articulação entre escola e família potencializa a construção de valores, atitudes e competências indispensáveis à convivência democrática e à formação cidadã.

6.2 As Contribuições para a Convivência Escolar

As respostas dos professores e familiares evidenciaram que a educação socioemocional exerce papel importante na construção de relações interpessoais mais saudáveis no ambiente escolar. Os participantes associaram o desenvolvimento das competências socioemocionais à promoção da empatia, da cooperação, do respeito às diferenças, do diálogo e da resolução pacífica de conflitos. Esses aspectos foram apontados como fundamentais para a melhoria da convivência entre os estudantes e para a construção de um ambiente mais acolhedor, democrático e participativo.

Nesse contexto, os dados revelam que a educação socioemocional contribui não apenas para o desenvolvimento individual dos alunos, mas também para o fortalecimento das relações coletivas estabelecidas no cotidiano escolar. As experiências de convivência, interação e colaboração favorecem a aprendizagem de valores relacionados ao respeito mútuo e à valorização das diferenças, aspectos considerados essenciais para a formação integral das crianças. O quadro 2 possibilita a visualização das contribuições da educação socioemocional para a convivência escolar.

Quadro 3 - Contribuições da Educação Socioemocional para a Convivência Escolar na percepção dos Pais e Professores

Categoria	Evidências encontradas nas respostas	Interpretação
Empatia	Respeitar o próximo, compreender sentimentos e reconhecer diferenças.	Contribuem para a construção de relações interpessoais mais respeitadas e acolhedoras, dentro e fora da escola.
Cooperação	Trabalho em grupo, compartilhamento de tarefas e ajuda mútua.	Favorecem a convivência e o fortalecimento dos vínculos sociais, melhorando a vida em sociedade
Respeito às diferenças	Aceitação das diferenças individuais, culturais e sociais.	Contribuem para o desenvolvimento do respeito à diversidade e melhoramento do vínculo familiar e social.
Diálogo	Conversas para resolução de conflitos e expressão de sentimentos.	Apresenta-se como importante mecanismo de mediação das relações escolares, familiares e sociais.

Resolução de conflitos	Redução de comportamentos agressivos e maior capacidade de resolução de problemas	Desenvolvem formas mais pacíficas e reflexivas de enfrentamento dos conflitos.
------------------------	---	--

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Os dados sistematizados no Quadro 2 evidenciam que a educação socioemocional é percebida pelos participantes como um elemento fundamental para a construção de relações interpessoais mais respeitadas e colaborativas no ambiente escolar. As categorias identificadas, especialmente empatia, cooperação, respeito às diferenças, diálogo e resolução de conflitos, revelam que as competências socioemocionais extrapolam a dimensão individual do sujeito, assumindo papel relevante na constituição da vida coletiva e na qualidade das interações estabelecidas entre os estudantes.

A recorrência dessas categorias nas respostas dos participantes sugere que a convivência escolar não se limita à partilha de um mesmo espaço físico, mas constitui um processo permanente de aprendizagem social. Nesse sentido, a escola apresenta-se como um espaço privilegiado para a construção de valores relacionados ao respeito mútuo, à solidariedade e à valorização das diferenças.

Além disso, os resultados demonstram que o desenvolvimento das competências socioemocionais pode contribuir para a redução de conflitos e para o fortalecimento dos vínculos interpessoais. Contudo, é importante destacar que tais competências não são desenvolvidas de forma espontânea. Elas demandam intencionalidade pedagógica, planejamento e mediação docente constante. Sendo assim, os dados reforçam a necessidade de práticas educativas que valorizam não apenas os conteúdos acadêmicos, mas também os processos relacionais e afetivos que permeiam a formação humana. A valorização da empatia e do diálogo pelos participantes aproxima-se das contribuições de Goleman (2012), ao destacar a relevância das competências emocionais para a convivência social, e de Freire (1996), que compreende o diálogo como elemento fundamental para a construção de relações mais democráticas e respeitadas no ambiente educativo.

As respostas dos familiares evidenciaram que as competências socioemocionais relacionadas à convivência são percebidas como elementos importantes no processo de formação das crianças. Entre os aspectos mais mencionados destacam-se o respeito às diferenças, a cooperação, o trabalho em grupo e a empatia. Essa percepção pode ser observada nas falas dos Familiares os quais associam a contribuição da escola ao desenvolvimento de valores voltados ao respeito, à convivência coletiva e à consideração pelo outro.

O Familiar 13 afirmou que a escola contribui para a formação das crianças ao ensinar o respeito às diferenças, a convivência com pessoas diversas e a importância do compartilhamento quando diz que “Sim, pois lá ela aprende a conviver melhor perante a sociedade, aprendendo os

principais princípios de convivência na sociedade”. Já o Familiar 19 ressaltou que a escola desempenha papel relevante ao reforçar atitudes de respeito e empatia, contribuindo para a formação ética e social dos estudantes, relatando que “sim, ensinando ou reforçando, porque tudo começa em casa como respeitar e ter empatia pelo próximo.

Esses relatos demonstram que as experiências desenvolvidas no ambiente escolar ultrapassam os limites da aprendizagem acadêmica, influenciando diretamente a construção das relações sociais e emocionais das crianças. Os resultados dialogam com as contribuições de Wallon (2007), ao evidenciar que o desenvolvimento das competências socioemocionais ocorre por meio das interações sociais e afetivas estabelecidas no ambiente escolar.

Os dados tabulados indicam que as práticas voltadas ao desenvolvimento socioemocional favorecem a construção de ambientes escolares mais acolhedores. A presença do diálogo e da mediação de conflitos, à redução de comportamentos agressivos e o fortalecimento dos vínculos entre os estudantes revelam que a convivência escolar pode se constituir como espaço privilegiado para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à escuta, à tolerância e à resolução pacífica de divergências.

Portanto, os dados também revelam que o desenvolvimento dessas competências não ocorre de maneira uniforme entre todos os estudantes. Alguns familiares relataram avanços significativos na capacidade das crianças de dialogar, cooperar e respeitar diferenças, enquanto outros apontaram dificuldades ainda presentes nesses aspectos. Isso demonstra que o desenvolvimento socioemocional é um processo gradual, influenciado pelas experiências vividas em diferentes contextos de socialização.

6.3 Os Desafios Identificados Pelos Professores e Familiares

Embora os participantes reconheçam a importância da educação socioemocional para o fortalecimento da convivência escolar, os dados evidenciam desafios que dificultam sua efetivação no cotidiano educativo. As respostas dos professores e familiares revelaram que conflitos interpessoais, dificuldades de diálogo, limitação na formação docente, desigualdades sociais e restrições institucionais interferem diretamente na implementação de práticas socioemocionais permanentes. Esses resultados demonstram que o desenvolvimento das competências socioemocionais não depende apenas da realização de atividades específicas, mas também das condições sociais, culturais e emocionais que permeiam as relações escolares e influenciam a construção dos vínculos entre os estudantes. Neste contexto, o quadro 3 sintetiza os principais desafios identificados pelos participantes.

Quadro 4 - Desafios para a Efetivação da Educação Socioemocional na percepção dos professores

Desafio identificado	Evidências encontradas nas respostas	Implicações para a prática educativa
Conflitos entre estudantes	Dificuldades relacionadas ao respeito, convivência, compartilhamento e aceitação das diferenças.	Exigem ações permanentes de mediação e acompanhamento pedagógico.
Individualismo	Resistência ao trabalho coletivo e dificuldades de cooperação.	Limita a construção de relações colaborativas no ambiente escolar e social.
Falta de formação	Necessidade de maior preparo docente para lidar com questões emocionais.	Compromete a implementação sistemática da educação socioemocional.
Sobrecarga docente	Acúmulo de funções e demandas escolares.	Dificulta o acompanhamento individual dos estudantes.
Desigualdades sociais	Vulnerabilidade social, conflitos familiares e dificuldades emocionais dos alunos.	Evidenciam que a convivência escolar é influenciada por fatores externos à escola.
Limitações institucionais	Ausência de políticas permanentes e recursos específicos.	Reduz a continuidade das ações socioemocionais desenvolvidas pela escola.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O Quadro 3 evidencia que a implementação da educação socioemocional é permeada por desafios que extrapolam o âmbito pedagógico e se relacionam às condições sociais, institucionais e culturais vivenciadas pelos sujeitos. Os participantes apontaram conflitos interpessoais, dificuldade de diálogo, individualismo, sobrecarga docente, ausência de formação específica e desigualdades sociais como fatores que dificultam a consolidação de práticas permanentes voltadas ao desenvolvimento das competências socioemocionais. Esses resultados demonstram que a convivência

escolar é influenciada por diferentes contextos sociais e emocionais, exigindo ações que ultrapassem a realização de atividades pontuais e promovam relações mais colaborativas e inclusivas.

Os dados também revelam que os desafios da educação socioemocional não podem ser atribuídos exclusivamente aos estudantes ou aos professores. A Professora 1 relatou situações de falta de respeito, dificuldades de diálogo e intolerância entre os alunos, evidenciando que os conflitos presentes no ambiente escolar refletem tensões sociais mais amplas. Nesse sentido, a escola assume um papel fundamental na mediação dessas relações, favorecendo experiências de convivência pautadas no respeito às diferenças. Conforme destacam Wallon (2007) e Abed (2014), o desenvolvimento socioemocional depende tanto das interações estabelecidas no ambiente escolar quanto das condições institucionais oferecidas para sua efetivação. Assim, a construção de práticas socioemocional requer ações articuladas entre escola, família e sociedade, bem como investimentos em formação docente e condições adequadas de trabalho.

6.4 Relações entre Escola e Família

Os resultados da pesquisa evidenciaram que a educação socioemocional não se restringe ao espaço escolar, repercutindo também nas relações estabelecidas no ambiente familiar. As respostas dos participantes professores e familiares indicam que escola e família exercem papéis complementares no desenvolvimento das habilidades socioemocionais das crianças, contribuindo conjuntamente para a formação de valores relacionados ao respeito, à empatia, à cooperação e à convivência social.

Ao serem questionados sobre as contribuições da escola para o desenvolvimento das competências socioemocionais, os familiares destacaram aspectos relacionados à aprendizagem da convivência com o outro, ao respeito às diferenças e ao fortalecimento das relações interpessoais. O Familiar 13 afirmou que “Sim, a escola influencia muito. Ela ensina a criança a respeitar as diferenças, a dividir, a trabalhar em grupo e a conviver com pessoas diferentes”. De forma semelhante, o Familiar 17 destacou que “Sim, com certeza. A escola influencia bastante, pois ela passa a maior parte do dia nesse ambiente, convivendo com outras crianças e aprendendo valores como respeito, cooperação e vivência em grupo”. Já o Familiar 19 ressaltou que “A escola é um ambiente onde as crianças interagem com colegas, desenvolvendo habilidades sociais, como empatia, comunicação e resolução de conflitos”.

Esses relatos sugerem que as experiências vivenciadas no ambiente escolar ultrapassam os limites da sala de aula e influenciam diretamente as relações construídas no contexto familiar. Os participantes reconhecem que a convivência com colegas, professores e demais membros da

comunidade escolar favorece o desenvolvimento de comportamentos que posteriormente são reproduzidos em outros espaços de socialização. Dessa forma, a escola é percebida como importante agente de formação social e emocional, atuando em parceria com a família no processo educativo.

Nessa perspectiva, as aprendizagens relacionadas ao respeito, ao diálogo e à cooperação são construídas nas interações cotidianas e passam a integrar gradativamente a forma como as crianças compreendem e se relacionam com o mundo ao seu redor.

Entretanto, os dados também demonstram que a relação entre escola e família é atravessada por desafios. Alguns participantes destacaram que nem todas as famílias dispõem das mesmas condições para acompanhar o desenvolvimento das crianças. Questões relacionadas à vulnerabilidade econômica, conflitos familiares, jornadas extensas de trabalho e dificuldades emocionais podem limitar a participação familiar no processo educativo e interferir diretamente nas experiências de socialização vivenciadas pelos estudantes.

Além da participação familiar, os resultados permitem refletir sobre a importância da participação da comunidade no processo educativo. A escola não atua de forma isolada, mas está inserida em um contexto social mais amplo, composto por diferentes sujeitos e instituições que influenciam o desenvolvimento das crianças. Freire (1996) defende que a educação deve estar vinculada à realidade social dos educandos, fortalecendo o diálogo entre escola e comunidade. Nessa perspectiva, a participação comunitária contribui para ampliar as possibilidades de formação humana, fortalecendo redes de apoio e colaboração em torno do desenvolvimento infantil.

Nesse contexto, torna-se importante reconhecer que a responsabilidade pelo desenvolvimento socioemocional não pode ser atribuída exclusivamente à escola ou à família. Os resultados da pesquisa indicam que a formação das crianças ocorre a partir da interação entre diferentes espaços sociais, os quais exercem influência mútua sobre seus processos de aprendizagem e desenvolvimento. Dessa forma, o fortalecimento das habilidades socioemocionais depende da construção de relações colaborativas entre escola, família e comunidade.

Essa perspectiva aproxima-se das contribuições de Freire (1996), ao defender uma educação fundamentada no diálogo, na participação e na construção coletiva do conhecimento. Para o autor, a formação humana ocorre por meio das relações estabelecidas entre os sujeitos e os diferentes contextos sociais dos quais participam. Assim, a parceria entre escola e família torna-se fundamental para a promoção de práticas educativas mais democráticas, inclusivas e comprometidas com o desenvolvimento integral dos estudantes.

Os resultados desta pesquisa evidenciam que a educação socioemocional desempenha papel relevante no fortalecimento da convivência escolar, contribuindo para o desenvolvimento de competências como empatia, respeito, cooperação e diálogo. Professores e familiares reconhecem

que essas habilidades favorecem a construção de relações mais saudáveis e colaborativas no ambiente escolar. Contudo, os dados também revelam desafios relacionados aos conflitos interpessoais, às desigualdades sociais, à formação docente e às condições institucionais necessárias para a efetivação dessas práticas. Nesse sentido, os resultados indicam que o desenvolvimento socioemocional depende de ações articuladas entre escola, família e comunidades bem como de estratégias pedagógicas intencionais que promovam o desenvolvimento integral dos estudantes. Assim, conclui-se que a educação socioemocional constitui um importante instrumento para a melhoria da convivência escolar e para a formação de sujeitos mais conscientes, participativos e respeitosos em suas relações sociais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar de que maneira a educação socioemocional influencia o desenvolvimento das habilidades de convivência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir das percepções de professores e familiares de estudantes do Colégio Dom Marcelino, localizado no município de Porto Franco/MA. Os resultados obtidos permitiram compreender que as habilidades socioemocionais exercem importante influência na construção das relações interpessoais, contribuindo para o fortalecimento da empatia, da cooperação, do respeito às diferenças, do diálogo e da resolução de conflitos no ambiente escolar.

O objetivo geral da pesquisa foi alcançado, uma vez que foi possível compreender, a partir das percepções de professores e familiares, como a educação socioemocional influencia o desenvolvimento das habilidades de convivência nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os resultados obtidos demonstraram que competências como empatia, cooperação, respeito às diferenças, autocontrole e diálogo exercem influência significativa na construção das relações interpessoais das crianças, contribuindo para a promoção de um ambiente escolar mais acolhedor e favorável à aprendizagem.

Em resposta à questão norteadora da pesquisa, verificou-se que a educação socioemocional contribui para o fortalecimento das habilidades de convivência à medida que favorece a mediação de conflitos, o reconhecimento das emoções e a construção de relações pautadas no respeito e na cooperação. Os dados coletados evidenciaram que tanto a escola quanto a família desempenham papel fundamental nesse processo, sendo as experiências vivenciadas nesses espaços determinantes para o desenvolvimento social e emocional das crianças.

Os resultados também demonstraram que os professores reconhecem a importância da educação socioemocional e buscam incorporá-la ao cotidiano escolar por meio de práticas como rodas

de conversa, atividades colaborativas e mediação de conflitos. Contudo, foram identificados desafios relacionados à formação docente, à sobrecarga de trabalho e às condições concretas de funcionamento da escola, fatores que podem dificultar a implementação contínua dessas práticas. Além disso, observou-se que aspectos sociais mais amplos, como desigualdades, vulnerabilidades familiares e conflitos presentes na realidade dos estudantes, influenciam diretamente as relações construídas no ambiente escolar.

A pesquisa contribui para ampliar as discussões sobre educação socioemocional nos anos iniciais, evidenciando a necessidade de articulação entre desenvolvimento emocional, práticas pedagógicas e condições concretas de funcionamento da escola. Ao relacionar os dados empíricos com diferentes referenciais teóricos, o estudo reforça a compreensão de que a formação integral dos estudantes depende não apenas do desenvolvimento cognitivo, mas também da valorização das dimensões afetivas, sociais e relacionais presentes no processo educativo.

Como limitação da pesquisa, destaca-se o número reduzido de participantes e a realização do estudo em apenas uma instituição escolar, o que não permite generalizações para outros contextos educacionais. Além disso, a utilização de questionários como principal instrumento de coleta de dados restringe o aprofundamento de algumas percepções e experiências dos participantes, que poderiam ser exploradas por meio de entrevistas ou observações diretas.

Diante disso, sugere-se que futuras pesquisas ampliem o número de participantes e contemplem diferentes realidades escolares, incluindo instituições públicas e privadas de distintos contextos sociais. Recomenda-se também a realização de estudos que investiguem a percepção dos próprios estudantes acerca da educação socioemocional, bem como pesquisas que analisem os impactos de programas e práticas socioemocionais desenvolvidos a longo prazo no ambiente escolar.

Por fim, conclui-se que a educação socioemocional constitui uma dimensão relevante da formação humana e da convivência escolar. Entretanto, sua efetivação depende não apenas da adoção de práticas pedagógicas específicas, mas também de investimentos na formação docente, no fortalecimento da parceria entre escola e família e na construção de condições educacionais que favoreçam o desenvolvimento integral dos estudantes.

8. REFERÊNCIAS

- ABED, Anita Lilian Zuppo. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica**. Brasília, DF: UNESCO, 2014.
- ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Petrópolis: Vozes, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo: Boitempo, 2016.
- FEUERSTEIN, Reuven. **Instrumental enrichment: an intervention program for cognitive modifiability**. Baltimore: University Park Press, 1980.
- GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
- HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2005.
- NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **Skills for social progress: the power of social and emotional skills**. Paris: OECD Publishing, 2015.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**. São Paulo: Cortez, 1998.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1975.

SILVA, Anna Carolliny da; LEAL, Ana Lúcia. A importância da educação emocional e sua aplicabilidade na vida cotidiana de alunos do ensino fundamental II. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU)**, 2017, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <https://www.conedu.com.br>. Acesso em: 20 abr. 2026.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

9. APÊNDICE

QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES

- 1 - Tempo de atuação na docência;
- 2 - Série/ano que atua
- 3- Você trabalha habilidades socioemocionais em sala de aula?
- 4- Com que frequência você aborda temas como empatia, respeito e convivência?
- 5- A escola oferece suporte ou orientação para o trabalho com educação socioemocional?
- 6- Você percebe que seus alunos demonstram empatia entre si?
- 7- Em situações de conflito, os alunos geralmente:
- 8- Você percebe melhora na convivência entre os alunos quando trabalha aspectos socioemocionais?
- 9- A educação socioemocional contribui para o ambiente da sala de aula?
- 10- Observe impactos no comportamento dos alunos fora da sala de aula abre parênteses recreio, atividades coletivas)?
- 11- Quais estratégias você utiliza para trabalhar educação socioemocional em sala de aula?
- 12- Quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos em relação à convivência?
- 13- Na sua opinião, o que poderia melhorar no trabalho com educação socioemocional na escola?
- 14- como você avalia o desenvolvimento socioemocional do seus alunos?

QUESTIONÁRIOS PARA OS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS

- 1- Grau de parentesco com a criança
- 2- Idade da criança
- 3- A criança consegue expressar seus sentimentos com facilidade?
- 4- A criança demonstra empatia? (se coloca no lugar do outro)
- 5- Quando há conflitos, a criança:
- 6- Você acredita que a escola trabalha questões como respeito e convivência?
- 7- Você considera importante que a escola trabalhe habilidades socioemocionais
- 8- Você percebe mudanças no comportamento da criança após atividades escolares?
- 9- A criança demonstra em casa:
- 10- Você acredita que a escola influencia na forma como a criança convive com outras pessoas? Como?

- 11- Quais dificuldades a criança apresenta ao lidar com emoções ou conflitos?
- 12 - Como você avalia o desenvolvimento socioemocional da criança?